



## A OLIVICULTURA COMO FATOR POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL DO BRASIL – UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS TRÊS SAFRAS

### *OLIVE CULTURE AS A POTENTIAL DEVELOPMENT FACTOR IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL – NA ANALYSIS OF THE LAST THREE HARVESTS.*

**Cristine Paradedada Costa**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

crisparadedada@gmail.com

**Gabrielito Rauter Menezes** (UFPEL)

gabrielitorm@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

**Carmo Gabriel Silva Filho**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

carmosilvafilho@gmail.com

**Fátima Giovana Tessmer Santin**

Universidade federal de Pelotas (UFPEL)

santingiovana@gmail.com

#### **Grupo de Trabalho (GT) 7 Desenvolvimento rural, Territorial e Regional** **Resumo**

A Olivicultura têm sido um fator importante de crescimento no desenvolvimento territorial do Rio Grande do Sul. O estado tem regiões prósperas para a produção de oliveiras e já conta com mais de 10.000 Ha plantados e 22.000 t. de azeite produzidas na safra de 2021. Importante fator de geração de renda e emprego, vem fomentando a economia em diversos municípios. Diante disso, apresentamos aqui os resultados das safras entre os anos de 2019 e 2021.

**Palavras-chave:** Olivicultura, desenvolvimento territorial.

#### **Abstract**

*Olive cultivation has been an important growth factor in the territorial development of Rio Grande do Sul. The state has prosperous regions for the production of olive trees and already has more than 10.000 Ha planted and 22.000 t. of olive oil produced in the 2021 harvest. Important factor in generating income and employment fostering the economy in several municipalities. In view of this, we present here the results of the harvests between the years 2019 and 2021.*

**Key words:** Olive growing, territorial development.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Oliveira (*Olea europaea* L.) é uma espécie frutífera da família botânica Oleaceae, cujo plantio tem sido realizado em todos os continentes, nas regiões que apresentam clima subtropical ou temperado. Em 1948 a cultura foi introduzida no Rio Grande do Sul (RS) através da Secretaria de Agricultura (setor oleícola) com propósitos de pesquisa (EMBRAPA, 2009). Segundo registros históricos, o mercado nacional começou a importar azeitonas de oliva e azeite de oliva, vindos da Europa, a partir de 1849, o que é considerada uma clara demonstração de apreço a esses produtos pelos brasileiros. Relatos mencionam pomares no estado do RS, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná, através de incentivos governamentais e programas de fomento, datados da década de 1930 (AZEITES & OLIVAIS, 2021).



Inúmeros estudos como o de Gomes (2018) e Wrege et al (2015), no decorrer dos anos, somados à experiência dos produtores e ao trabalho dos técnicos, que se dedicam ao manejo dos olivais e a elaboração do azeite, vem mudando esta realidade. Com a criação de políticas públicas, como o Pró Oliva, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, uma nova onda de cultivo de oliveiras inicia-se a partir de 2005 no Brasil, com a implantação de olivais, especialmente no Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Hoje são plantados no Rio Grande do Sul, cerca de 10.000 Ha, o que rendeu na safra de 2021 mais de 900 toneladas de azeitonas, e aproximadamente 202.000 litros de azeite. A safra deste ano foi antecipada devido às condições climáticas. Os pomares já estavam em ponto de colheita em janeiro de 2021, o que geralmente acontece nos meses de março e abril. (MONEYTIMES, 2021). Os avanços da introdução da olivicultura já são palpáveis e seus resultados perceptíveis na paisagem e na estrutura econômica da região. Entretanto, a sua introdução na matriz produtiva provoca transformações socioespaciais e repercussões territoriais nas diferentes escalas de produção. No que se refere ao “mundo rural”, a necessidade de uma nova abordagem para a questão do desenvolvimento ganhou fôlego através da proliferação de ideias e noções que foram importadas para o Brasil por pensadores e estudiosos (SCHNEIDER, 2004). A nomenclatura do desenvolvimento territorial foi impulsionada pela globalização, reorganização produtiva; pela supressão dos regimes autoritários e o consequente processo de descentralização política; e o reconhecimento de novos atores sociais (RODRIGUES & SANTOS (2018).

Conforme Demateis (2005) onde afirma que território é um elemento central onde os atores interagem e possibilitam a construção de um processo de desenvolvimento sustentável, fundamentados em sistemas locais articulados no território. A probabilidade de sucesso das regiões é maior dependendo da capacidade de articulação e atuação conjunta dos atores na busca do desenvolvimento. A análise sobre o território é mais que uma simples base física, possui um tecido social, uma organização complexa feita de laços que vão além dos atributos naturais e dos custos de transportes ou comunicação. Representando uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico (ABRAMOWAY, 2000).

Com as últimas três safras de azeitona em alta, o número de hectares plantados aumentando e o índice de agroindústrias crescendo e gerando cada vez mais empregos diretos e indiretos para as populações destes territórios, além de trazer para o Estado excelentes premiações a nível internacional neste período, este artigo vai demonstrar, portanto, o desenvolvimento da cultura da oliveira no território do Rio Grande do Sul, trazendo dados das safras de 2019 a 2021 e apontar seu crescimento em relação a quantidade de hectares plantados e litros de azeite produzidos.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é classificada como um estudo qualitativo, exploratório e de caráter descritivo, que adotou como método de investigação a revisão sistemática de literatura de GIL (2017). Como critérios de inclusão foram considerados os artigos disponíveis em bases científicas que investigaram o tema desenvolvimento territorial e olivicultura no período de 2000 a 2021. Foram acrescentados os dados da secretaria de agricultura do RS, e Instituto Brasileiro de Olivicultura (IBRAOLIVA).



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base na revisão de literatura e de dados coletados junto aos órgãos vinculados à olivicultura no Brasil e no Rio Grande do Sul, os resultados apresentados a seguir vão descrever em termos de território plantado, toneladas de azeitona e litros de azeite as safras dos anos de 2019, 2020 e 2021.

#### Quadro 1. Dados de plantio e colheita (SEAPDR).

Ano	Nº Ha plantados	T de azeitonas	Lts de azeite
2019	6.500	189	180.000
2020	7.000	80	48.000
2021	10.000	900	202.000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado no quadro 1, no ano de 2019 foram relatados 6.500 Ha plantados, colhendo 189 toneladas de azeitonas e processando 180.000 de azeite de oliva virgem extra. Na colheita de 2020 o número de Ha plantados aumentou para 7.000, porém só foram colhidas 80 toneladas de azeitonas. Com o índice de chuvas muito alto e uma polinização muito baixa a safra caiu para 48.000 litros de azeite. Em 2021, a área plantada aproxima-se de 10.000 Ha, com 900 toneladas colhidas e 202.000 litros de azeite de oliva. Portanto, a safra de 2021, segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), é de 202 mil litros, processados por 15 indústrias, em onze municípios. Volume esse quatro vezes maior do que a safra de 2020 – de 48 mil litros - e equivalente à safra de 2019. O aumento de território plantado passou de 6.500 Ha em 2019 para 10.000 em 2021.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O resultado mostra que os anos de 2019 e 2021 foram de excelentes colheitas. Já 2020 deixou a desejar por fatores exclusivamente climáticos. A safra deste ano foi frustrada por um desencontro que foi determinante na polinização, embora a floração tenha sido boa. Precipitações acima da média também contribuíram para a baixa produção. Grandes variações de temperatura durante o inverno fizeram com que 2020 fosse um ano atípico para a colheita gaúcha, reduzindo assim a produção em relação ao ano anterior (IBRAOLIVA). Apesar disso, 2021 obteve uma safra recorde, como 202.000 litros de azeite, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Olivicultura, o mercado de azeite nacional manteve-se acima da média esperada. A taxa de crescimento antes da pandemia era de até 20% ao ano, agora supõe-se que essa taxa deve variar em torno de 10 a 15%, mas espera-se que quando essa fase acabar, volte a representar 20 a 25% de crescimento.

A olivicultura tem sido importante fator de geração de emprego, com algumas propriedades chegando a triplicar o número de funcionários na safra, fomentando renda e desenvolvimento para muitos municípios, especialmente na metade sul do estado. Embora os pomares sejam relativamente jovens, é visto que o azeite gaúcho tem se mostrado de excelente qualidade. Existe entre os produtores uma busca constante de aprendizado para que as próximas safras sejam superiores as que estão presentes neste artigo. O maior desafio é continuar mantendo a qualidade do produto e aumentar o volume de produção todos os anos, gerando assim mais atrativos para que novos empreendedores se juntem a olivicultura gaúcha.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo** - Texto para Discussão n° 702 - IPEA - Rio de Janeiro. (2000)

DEMATTEIS, Giuseppe e GOVERNA, Francesca. **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**. Milano, Angeli, 2005

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, ISSN 1806-9207, **Cultivo de Oliveira (Olea europea L.)**. Sistemas de produção, Pelotas, RS, 16, dezembro de 2009 [acesso em 5 jun 2017]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-depublicacoes/-/publicacao/783494/cultivo-de-oliveira-olea-europaea>. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, L. **Produção de Oliveiras e diversificação produtiva: Uma abordagem sobre o potencial estratégico para o desenvolvimento territorial**. Dissertação para obtenção ao título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento territorial e Sistemas Agroindustriais – PPGDTSA -UFPEL. Pelotas 186 p. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OLIVICULTURA. IBRAOLIVA. **Safra de azeitonas é menor no RS após excesso de chuvas na polinização**. Paulo Marchioretto, 27/05/2020. <https://www.ibraoliva.com.br/noticias>

REVISTA AZEITES & OLIVAIS. 5º ed. Ano II Abril/2021 [https://azeiteseolivais.com.br/Azeites do Brasil](https://azeiteseolivais.com.br/Azeites-do-Brasil). Luciane Gomes. Abril, 2021.

REVISTA MONEYTIMES <https://www.moneytimes.com.br/safra-2021-deoliveiras-traz-boas-expectativas-aos-produtores/> Lucas Eurico Simões.01/03/2021.

RODRIGUES, Waldecy. SANTOS, Nayara Silva. **Desenvolvimento territorial no Brasil: uma análise a partir da concepção teórica de Karl Polanyi**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2018

SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL: **Safra Gaúcha de Azeite de Oliva atinge 200 mil litros e conquista prêmios internacionais**. Darlene Silveira/SEAPDR e Emerson Alves/Assessoria de imprensa IBRAOLIVA. 06/07/2021. <https://www.agricultura.rs.gov.br/>

SHNEIDER Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Rev. Sociologias. Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 88-125

WREGGE et al. **Potencial Distribution of Olive in Brazil and Worldwide**. Revista Brasileira de Fruticultura, v.37, pag. 656-666. Sep 29015.